

Entrevista - Ynel Alves de Camargo

O Contador e professor Ynel Alves de Camargo explica a importância da profissão contábil e como funcionam os Grupos de Estudos que ele coordena em Brasília. (Páginas 6 e 7)



Editorial	Pág. 2
Cartas	Pág. 2
Notícias Contábeis	Pág. 8
Calendário Contábil	Pág. 8



JORNAL DO CFC

ANO 4, Nº 43, NOVEMBRO DE 2001

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Regionais ganham novas sedes no Tocantins e Piauí

Ao inaugurar as novas sedes dos Conselhos Regionais de Contabilidade do Piauí e do Tocantins, o presidente do Conselho Federal de Contabilidade, José Serafim Abrantes, afirmou que “essas estruturas são muito importantes na medida em que contribuem para o desenvolvimento da profissão e para a valorização do Contabilista”.

Em seu discurso na inauguração dos prédios dos CRCs, o presidente Serafim disse que “temos que ser persistentes porque os tropeços nos esperam, mas só é vitorioso quem passa por sacrifícios e derrotas e faz delas disposição para continuar lutando. Devemos, sempre, lembrar que tudo, antes de ser realidade, um dia foi um sonho”.

Em Teresina, mais de mil convidados prestigiaram a inauguração da nova sede do CRCPI. O terreno onde se localiza a sede foi doado pela prefeitura da capital piauiense. O presidente do Regional, Contador Luiz Carlos de Freitas Veras, anunciou que o próximo passo de sua gestão será construir uma categoria profissional sólida.

Em Palmas, a maioria dos 1.500 Contabilistas do estado do Tocantins compareceu à inauguração do prédio de dois pavimentos. O imóvel foi comprado em outubro do ano passado com recursos do CFC. O presidente do Regional, Delmiro da Silva Moreira, destacou o equilíbrio financeiro que pôs fim à dependência que a entidade tinha do CFC. (Páginas 4 e 5)



O prefeito de Teresina e os presidentes do CRCPI e do CFC aguardam o momento de cortar a faixa de inauguração da nova sede



Nova sede do Conselho Regional de Contabilidade do estado do Tocantins

CAPITAIS ADEREM AO PROGRAMA DE GESTÃO DA LRF

Mais de 870 prefeituras de todas as regiões do País aderiram ao Programa de Gestão Fiscal Responsável criado pelo Sistema CFC/CRCs para incentivar a aplicação da Lei de Responsabilidade Fiscal.

Pela primeira vez, desde a instituição do Programa, em julho deste ano, as prefeituras das capitais decidiram concorrer ao Certificado de Gestão Fiscal Responsável.

Por enquanto, anunciaram a adesão ao Programa as prefeituras de Maceió-AL, Manaus-AM, Curitiba-PR e Florianópolis-SC.

Levantamento feito pelo Conselho Federal de Contabilidade mostra que, até agora, as prefeituras do estado do

Rio Grande do Sul foram as que mais aderiram ao Programa.

Logo em seguida, destacam-se os estados de Santa Catarina, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Paraná.

O Certificado de Gestão Fiscal Responsável vai premiar, ao final de cada ano, os gestores públicos que melhor aplicarem a LRF.

O processo de análise das contas das prefeituras pelo CFC não tem custos.

Os dados serão obtidos diretamente dos relatórios elaborados pelas prefeituras.

Para conhecer melhor a LRF, o Contabilista pode acessar a internet no endereço www.espacomunicipal.com.br. (Página 11)

Presidentes do Sistema CFC/CRCs discutem em Brasília o orçamento para o exercício de 2002. E ouvem explicações do assessor jurídico Pedro Miranda sobre a formalização do processo eleitoral nos Conselhos Regionais. (Página 8)

Veja ainda:

- Conheça as modificações feitas na Lei das S.A. que mais interessam ao Contabilista. (Página 7)
- Câmara dos Deputados discute a responsabilidade técnica na prestação de serviços contábeis. (Página 8)
- Empresário usa código de barras para emitir nota fiscal. (Página 11)
- Exame de Suficiência bate o recorde de inscritos e aprova mais de 10 mil candidatos. (Página 12)

CFC EDITORIAL

Estamos realizando os nossos sonhos

> José Serafim Abrantes (*)

Quero reiterar o que disse durante a solenidade de inauguração da nova sede do Conselho Regional do Piauí, na segunda semana de outubro. Mesmo em crise, é possível superar as dificuldades e realizar os nossos sonhos. Para isto, temos de acreditar nos nossos sonhos. Não tenham dúvida de que muitos tropeços nos esperam, mas, na realidade, só é vitorioso quem passa por derrotas e muito sacrifício.

Quando nos esforçamos para dar aos CRCs melhor infra-estrutura, mais conforto, estamos, na verdade, motivando os nossos profissionais. Fazendo um trabalho técnico de qualidade, eles estarão se comprometendo não apenas com a Classe Contábil, mas com toda a sociedade. Este projeto, voltado aos CRCs, teve mais um importante passo em Palmas, na terceira semana de outubro, quando entregamos uma nova sede ao CRCTO.

Dentro desse esforço coletivo do Sistema CFC/CRCs, quero destacar o apoio que todos nós devemos continuar dando à Lei de Responsabilidade Fiscal, por um motivo muito simples: nós sempre defendemos uma distribuição de renda justa e equânime. A LRF é um dos caminhos para que esta distribuição possa vir a acontecer um dia no Brasil. O outro caminho seria uma reforma tributária ampla e abrangente. Só para vocês terem uma idéia da importância dessa Lei, mais de 870 prefeituras já estão concorrendo ao Certificado de Gestão Fiscal Responsável, lançado pelo CFC. E, pela primeira vez, as prefeituras das capitais



estão aderindo ao programa. Isto é muito gratificante.

Não podemos deixar de chamar a atenção do leitor para a reportagem sobre o novo convênio do CFC com a Universidade de Brasília, que possibilitou a implantação de mais um curso de mestrado em Contabilidade para outras três universidades federais.

Ainda no mês de outubro, em Brasília, os presidentes do Sistema CFC/CRCs discutiram o orçamento da entidade para 2002 e ouviram as explicações do assessor jurídico Pedro Miranda sobre as eleições para os Conselhos Regionais, marcadas para este mês de novembro.

Por último, vocês terão a oportunidade de saber a importância dos nossos Grupos de Estudos, por meio da entrevista do professor Ynel Alves de Camargo; excelente, por sinal. A todos, uma boa leitura.

* é presidente do CFC

CFC CARTAS

ELOGIOS

“Quero parabenizar o **Jornal do CFC** pelas boas notícias que foram abordadas na edição de nº 42, dando aos leitores a oportunidade de ficarem por dentro das notícias do Brasil e do mundo sobre a Contabilidade. Pude perceber o grande trabalho que o presidente José Serafim Abrantes está fazendo no Conselho Regional de Contabilidade do Piauí, para o desenvolvimento da profissão contábil em nosso estado. Temos grandes valores na área contábil. Também quero parabenizar a conselheira Marta Arakaki pelos grandes serviços prestados à nossa profissão, pois são essas pessoas que fazem com que nossa classe cresça cada vez mais. Peço que, na próxima edição, o **Jornal do CFC** aborde a questão dos jovens Contabilistas que estão se formando e da qualidade do ensino de Contabilidade nas universidades”.

José Marcondes Martins
Portela Sobrinho
4º ano de Ciências Contábeis –
Teresina (PI)

“Queremos parabenizar a conselheira Marta Arakaki pela esplêndida entrevista publicada no **Jornal do CFC**. Foi, de fato, uma

demonstração brilhante de sua sabedoria sobre legislação tributária. Muito nos alegra saber de profissionais tão competentes que lutam com coragem, sabedoria e discernimento, engrandecendo a atuação da mulher na construção de um mundo melhor”.

Maria do Carmo Rabelo Lara
Prefeita municipal de Carmópolis
de Minas-MG

ÁLBUM DOS 55 ANOS

“Senhor Presidente. Ao chegar em casa, encontrei uma encomenda para mim. Fiquei encantado e surpreso com tão belo presente que recebi do nobre colega: esse maravilhoso álbum dos 55 anos de Criação dos Conselhos de Contabilidade. Não poderia deixar de registrar o meu muito obrigado e, ao mesmo tempo, externar a minha admiração pela gestão brilhante que vem desenvolvendo à frente do CFC. Sua luta e sua garra fazem com que, a cada dia, aumente o amor que tenho pela nossa profissão, pois é com idealismo e grande força de vontade de pessoas como você que, não muito longe, teremos o merecido lugar na sociedade”.

José Pereira da Silva
Conselheiro - CRCRN

Este espaço pertence aos leitores do Jornal do CFC. É por meio dele que será feita a interação entre a vontade do leitor e os editores do Jornal. Para incentivar este diálogo, cartas, opiniões, sugestões e pedidos serão bem-vindos. Os editores.

Conselho Federal de Contabilidade – SAS - Quadra 5 - Bloco J - Ed. CFC
Tel: (61) 314-9600 - Fax: (61) 226-6547 – Cep 70070-920 - Brasília-DF
e-mail: comsocial@cfc.org.br

CFC EXPEDIENTE

JORNAL DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC
BRASÍLIA - DF
ANO 4 - NÚMERO 43 - NOVEMBRO DE 2001

Plenário do CFC

Presidente

José Serafim Abrantes

Vice-presidente de Administração

Delza Teixeira Lema

Vice-presidente Operacional

José Martônio Alves Coelho

Vice-presidente de Controle Interno

Daniel Salgueiro da Silva

Vice-presidente de Registro e Fiscalização

Alcedino Gomes Barbosa

Vice-presidente Técnico

Olívio Koliver

Conselheiros Efetivos

Contador Alcedino Gomes Barbosa
Contador Antonio Carlos Moraes da Silva
Contador Daniel Salgueiro da Silva
Contadora Delza Teixeira Lema
Contador Dorgival Benjoio da Silva
Contador José Martônio Alves Coelho
Contador José Serafim Abrantes
Contador Olívio Koliver
Contador Raimundo Neto de Carvalho
Contador Washington Maia Fernandes
Téc. Cont. Gil Nazareno Losso
Téc. Cont. Marta Maria Ferreira Arakaki
Téc. Cont. Mauro Manoel Nóbrega
Téc. Cont. Paulo Viana Nunes
Téc. Cont. Waldemar Ponte Dura

Conselheiros Suplentes

Contador Edilton José da Rocha
Contador Francisco de Assis Azevedo Guerra
Contador Gastão Brock
Contador João Batista Lobato
Contador Jomar da Silva Marques
Contador José Antonio de Godoy
Contador Liduino Cunha
Contadora Maria do Socorro Bezerra Mateus
Contador Solindo Medeiros e Silva
Contadora Verônica Cunha de Souto Maior
Téc. Cont. Edeno Teodoro Tostes
Téc. Cont. Gaitano Laertes P. Antonaccio
Téc. Cont. José Augusto Costa Sobrinho
Téc. Cont. Luilson Gomes da Silva
Téc. Cont. Windson Luiz da Silva

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE
SAS - QUADRA 5 - BLOCO J - Ed. CFC
TEL: (61) 314-9600 - FAX: (61) 322-2033
CEP 70070-920 - BRASÍLIA-DF
Endereço eletrônico: www.cfc.org.br
e-mail: cfc@cfc.org.br

JORNAL DO CFC

SUPERVISÃO EDITORIAL: AP Video Comunicação Ltda.
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Marccio W. Varella -
MTb 108/2/20
PROJETO GRÁFICO: Anagraphia Design
e-mail: comsocial@cfc.org.br
Brasília-DF
Ano 4 - Número 43
Novembro de 2001
Tiragem: 66.000 exemplares

CFC CONVENÇÕES NOS CRCs

Mais de 5 mil Contabilistas discutem ética e o futuro da profissão

Em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG e Caldas Novas-GO, convenções realizadas pelos Conselhos Regionais reuniram mais de cinco mil Contabilistas, que discutiram, principalmente, a ética, a globalização e o futuro da profissão contábil no País.

A 17ª Convenção dos Contabilistas do Estado de São Paulo, realizada entre os dias 26 e 28 de setembro de 2001, no Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo, teve a presença de 3.200 convencionais e convidados (dentre estes, 800 estudantes).

Realizada pelo CRCSP, a 17ª Convenção teve como lema **Contabilidade.com.ética e prestação de contas**. A cerimônia começou com uma apresentação do Coral da Unicamp, que interpretou o Hino Nacional. Em seguida, o presidente do CRCSP, Victor Domingos Galloro, declarou abertos os trabalhos.

Falando em nome das entidades contábeis, Luiz Carlos de Araújo, presidente do Instituto dos Auditores Internos do Brasil (Audibra), disse que “o lema da 17ª Convenção dos Contabilistas do Estado de São Paulo é bastante oportuno para o contexto em que vive o Contabilista no Brasil e de grande utilidade para o profissional que não apenas atende às necessidades de empresas, mas visa à sociedade como um todo”.

O presidente do Conselho Federal de Contabilidade, José Serafim Abrantes, disse que a Convenção faz parte do projeto de Educação Continuada, desenvolvido pelo CRCSP, e tem como objetivo melhorar a profissão contábil, o que significa melhorar a vida brasileira: “O Contabilista é o profissional que mexe com patrimônio, orienta os gestores para a aplicação de recursos e que, participando de eventos do porte da 17ª Convenção, fica mais apto para exercer a profissão”, disse ele.

TROFÉU

O presidente do CRCSP, Victor Domingos Galloro, entregou um troféu ao presidente do CFC, que está terminando seu segundo mandato à frente da entidade, pelos relevantes serviços prestados à classe.

Representando o governador Geraldo Alckmin, o Secretário de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo, André Franco Montoro Filho, afirmou que o Contabilista exerce importante papel na sociedade, pois é quem organiza as contas, faz o balanço e mostra dados da administração de empresas públicas e privadas. “Ética é a transparência das demonstrações contábeis.

O presidente Galloro disse que a escolha do lema levou em conta os anseios dos Contabilistas e da sociedade. “Com a atribuição de preparar peças financeiras – disse ele – e de fornecer dados para análises utilizadas no gerenciamento das organizações, o Contabilista tem que estar atento ao desenvolvimento tecnológico que o mercado vem oferecendo, procurando utilizar-se das ferramentas da informática, trabalhando com modernidade, já que a necessidade do uso da tecnologia é imprescindível”.



O presidente Serafim cumprimenta o senador Arlindo Porto (PTB-MG); ao centro, o presidente do CRCMG, Domingos Teixeira

PRESENCAS

Compareceram à 17ª Convenção o presidente do Conselho Federal de Contabilidade, José Serafim Abrantes; Pedro Coelho Neto, presidente da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis, de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas; João Bacci, presidente da Federação dos Contabilistas do Estado de São Paulo; Luiz Carlos de Araújo, presidente do Instituto dos Auditores Internos do Brasil; Carlos José de Lima Castro, presidente do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis, de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo e da Associação das Empresas de Serviços Contábeis no Estado de São Paulo; Edison Arisa Pereira, presidente do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, 5ª Seção Regional, responsável pela Comissão Técnica dos Trabalhos; Sérgio Prado de Mello, presidente do Sindicato dos Contabilistas de São Paulo; Mauro Manuel Nóbrega, Diretor Administrativo e Financeiro da Fundação Brasileira de Contabilidade, representando o presidente Ivan Carlos Gatti; Sebastião Edison Cinelli, presidente da Associação dos Peritos Judiciais do Estado de São Paulo; Márcio Martins Villas, presidente

do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, Diretoria Nacional; Tasso Duarte de Mello, presidente da Junta Comercial do Estado de São Paulo; André Franco Montoro Filho, secretário de Estado da Economia e Planejamento, representando o governador Geraldo Alckmin; Luiz Gonzaga Vieira, deputado estadual (PSDB), representando o presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, deputado Walter Feldman (PSDB); Alencar Burti, presidente da Federação das Associações Comerciais do Estado de

CONVENÇÃO EM MINAS

Mais de 1.000 Contabilistas participaram da III Convenção de Contabilidade de Minas Gerais. O evento, promovido pelo CRCMG, foi realizado no Grandarrell Minas Hotel, em Belo Horizonte, entre os dias 3 e 5 de outubro. Contabilistas, professores e alunos de Ciências Contábeis das mais diversas regiões do Estado debateram o futuro da profissão.

“A III Convenção dos Contabilistas representou um importante marco para a categoria que, após 25 anos, pode assistir à retomada dos grandes eventos pelo CRCMG”, afirmou o Contador Domingos Xavier Teixeira, presidente do CRCMG.

Das 20 monografias apresentadas à Convenção, 12 foram selecionadas e concorreram aos prêmios. Na categoria **Educação na Contabilidade**, foram premiados os trabalhos do estudante Ranylson de Sá, além da monografia dos professores Fernando Batista Couto Filho, Igor Colares e Waldir de Pinho Veloso. Rosalva Pinto Braga e Cleber do Carmo Antunes são os autores das monografias premiadas sobre o tema **Contabilidade Ambiental**. Os trabalhos premiados serão publicados, na íntegra, nas edições da Revista Mineira de Contabilidade.

CONVENÇÃO EM GOIÁS

Mais de 500 profissionais de Contabilidade participaram da V Convenção de Contabilidade de Goiás, realizada entre os dias 20 e 22 de setembro, em Caldas Novas, nos salões do Hotel Termas Privé das Caldas. O futuro da profissão, ética e globalização foram temas obrigatórios nas palestras e seminários realizados durante a Convenção.

O encontro foi aberto com a palestra do senador Maguito Vilela (PMDB-GO). Logo em seguida, foi a vez do professor e doutor em Contabilidade, Ernando Antônio dos Reis, de Uberlândia-MG, com o tema **O Contador e a Globalização**.

Uma das palestras que mais despertaram o interesse dos Contabilistas foi a da professora Maria Rita Gramigna, pedagoga e administradora especializada em Relações Públicas. Ela falou sobre **A Criatividade e Inovação Profissional**.

O professor Janir Adir Moreira, de Belo Horizonte, fez palestra sobre **A Relatividade da Tributação nos Países da América do Sul**. O encerramento da Convenção foi feito pelo presidente do CFC, José Serafim Abrantes.

ENCERRAMENTO

O encerramento da 17ª Convenção foi marcado pela entrega da primeira Medalha Professor Hilário Franco. Quem recebeu a homenagem foi o Contador e professor da Universidade de São Paulo (USP), Eliseu Martins.

Depois, foi a vez dos contemplados com o Prêmio Professor Hilário Franco, concedido aos melhores trabalhos.

Em seguida, foi realizado o sorteio do Celta 0km. O ganhador foi o Contabilista João Carlos Basile, que tem escritório no bairro do Morumbi, São Paulo.

Houve, ainda, o sorteio de um automóvel Palio 0km, resultado da parceria entre o CFC e a Mastermaq feito pelo presidente do CFC, José Serafim Abrantes, aos assinantes da *Revista Brasileira de Contabilidade*. A empresa PricewaterhouseCoopers, do Rio de Janeiro, foi a ganhadora.

CFC CONSELHOS REGIONAIS

Inaugurações de sedes no Tocantins e Piauí valorizam o profissional da Contabilidade

Os Conselhos Regionais de Contabilidade do Tocantins e do Piauí já têm novas sedes. As instalações, inauguradas no último mês de outubro, são mais um passo no cumprimento do plano de ação do presidente do Conselho Federal de Contabilidade, José Serafim Abrantes, que tem como meta ver todos os CRCs funcionando em sedes próprias, até o final do mandato.

Para isso, o CFC tem ajudado os CRCs a construir, comprar ou ampliar as suas instalações. Essa ajuda é dada por empréstimos, destinados aos Regionais melhor estruturados, ou por meio de auxílio financeiro, para aqueles que não têm condições de pagar por um empréstimo. Nos dois casos, os projetos apresentados pelos Regionais têm que ser aprovados pelo Plenário do CFC.

O presidente José Serafim Abrantes está orgulhoso e satisfeito com os resultados desse projeto; afinal, nada menos que 12 Conselhos Regionais foram beneficiados pela iniciativa, e a categoria tem reconhecido o esforço. Para o presidente, o investimento na estrutura física dos Regionais é um elemento de motivação para a classe e para os novos profissionais. Ele destaca, também, a seriedade, a transparência e o planejamento na condução do processo que garantiu, por exemplo, a construção em tempo recorde da sede do CRCPI; o prédio de três andares ficou pronto em apenas doze meses.

FESTA EM TERESINA

A inauguração do CRCPI, no último dia 11 de outubro, teve um clima de festa em família e começou bem antes da cerimônia oficial. Visivelmente



Centenas de Contabilistas e convidados lotaram o auditório do CRCPI para a cerimônia de inauguração da nova sede

emocionado, o presidente do CRCPI, Luiz Carlos Freitas Veras, reuniu em sua sala os 14 empregados do Regional, que ele prefere chamar de colaboradores, e entregou uma placa de agradecimento a cada um. Em um breve discurso, ele lembrou os desafios que foram enfrentados por todos para que aquele momento se tornasse realidade, e se disse orgulhoso da equipe que comanda.

Luiz Carlos Veras também agradeceu o apoio do vice-presidente de Controle Interno do CFC, conselheiro Daniel Salgueiro. O conselheiro afirmou que foi um prazer contribuir com a realização de um sonho, dizendo que sempre identificou, na pessoa do presidente do CRCPI, a imagem do gestor competente e aplicado, mas que, naquele

momento, dado o gesto de carinho para com os funcionários, descobrira mais uma virtude: "Você, além da capacidade, tem coração".

A cerimônia oficial de inauguração reuniu cerca de mil convidados e várias autoridades, como o prefeito de Teresina, Firmino da Silveira Soares Filho. "A prefeitura cedeu o terreno para que a categoria pudesse ter uma sede à altura de sua importância", disse o prefeito.

Firmino Soares Filho foi um dos membros da mesa da solenidade, composta, ainda, pelos presidentes do CFC e do CRCPI; pelo presidente do Sindicato dos Contabilistas do Estado do Piauí, José Lopes Castelo Branco; deputado federal Themístocles Sampaio (PMDB-PI); presidente do Sescon, Tertulino Ribeiro Passos; e pelo presidente da Associação de Peritos Contábeis, Antônio Gomes das Neves.

Em seu discurso, o presidente do CFC, José Serafim Abrantes, disse que a inauguração da sede do CRCPI era a prova de que é possível realizar, apesar das dificuldades. "Temos que ser persistentes porque os tropeços nos esperam; mas só é vitorioso quem passa por sacrifícios e derrotas e faz delas disposição para continuar lutando. Devemos, sempre, lembrar que tudo, antes de ser realidade, um dia foi um sonho".

O presidente do CFC destacou, ainda, a importância de dar uma boa estrutura para a Classe Contábil. José Serafim Abrantes aposta que este suporte é importante no desenvolvimento do profissional e que melhores profissionais resultarão em uma categoria com maior Responsabilidade Social.

O presidente do CRCPI, Luiz Carlos de Freitas Veras, abriu seu pronunciamento agradecendo ao presidente José Serafim Abrantes pela ajuda na construção da nova sede. Ele destacou, também, o apoio dado pelos vice-presidentes do CFC, Daniel Salgueiro, Alcedino Gomes Barbosa e José Martônio Alves Coelho. E lembrou que o prédio representa a união de todos os Contabilistas do Piauí que se juntaram para vencer um desafio. Para o presidente do CRCPI, o próximo passo é construir uma categoria profissional sólida.

O INÍCIO DO SONHO

O Conselheiro do CFC Raimundo Neto Carvalho acompanhou de perto o início da luta para a construção da sede do CRCPI. Ele sucedeu Antônio Mendes Feitosa na presidência do CRC e herdou deste um fundo de caixa de R\$ 30.000,00. Estes recursos deram origem ao fundo de construção da obra que, ao final da gestão de Raimundo Neto Carvalho (1998/1999), já alcançava R\$ 135.000,00. Nesse período,



O presidente do CRCPI e o presidente do CFC, na placa de inauguração da nova sede

em Teresina, e a elaboração do projeto arquitetônico e do cronograma físico-financeiro, que antecede o processo de licitação da obra.

Em seu discurso, durante a inauguração da nova sede do CRCPI, o Conselheiro Raimundo Neto Carvalho ressaltou a importância da união de todos os Contabilistas do Piauí para que aquela obra se transformasse em realidade. Ele agradeceu, também, o apoio do CFC e disse que a realização do sonho também deveu-se à visão do presidente José Serafim Abrantes, que muito tem feito pela valorização da categoria.



O Museu Brasileiro de Contabilidade (itinerante) foi montado na nova sede do CRCPI, onde permanecerá por 30 dias. O acervo conta um pouco da história da Contabilidade por meio de painéis, máquinas antigas e móveis da primeira sede do Conselho Federal de Contabilidade. O Museu Brasileiro de Contabilidade foi criado em 1996 e, além do Piauí, foram montadas, este ano, exposições itinerantes no Rio Grande do Norte e em Alagoas

SEDE NOVA NO TOCANTINS

Os 1.500 Contabilistas de Tocantins ganharam, no último dia 18 de outubro, um moderno prédio, com dois pavimentos e 296 m² de área construída. O imóvel foi comprado em outubro do ano passado com recursos do Conselho Federal de Contabilidade. Depois de passar por uma completa reforma, a nova sede foi inaugurada com a presença do presidente do CFC, de Conselheiros do CFC e Regionais, de presidentes de CRCs e de outros convidados.

Desde a criação, em 1992, o CRCTO funcionava em sede alugada e a mudança para um espaço próprio era uma das maiores reivindicações dos Contabilistas tocantinenses. O presidente do CRCTO, Delmiro da Silva Moreira, está terminando o seu

prédio foi totalmente paga com recursos do Regional.

Delmiro da Silva Moreira tem certeza que todo esse trabalho vai ter continuidade na gestão do seu sucessor. E ele dá uma dica do desafio que espera o próximo presidente: “A principal tarefa vai ser conscientizar os Contabilistas, principalmente os Técnicos, da importância da qualificação profissional”.

VALORIZAÇÃO

O presidente do CRCTO diz que todo o trabalho realizado só foi possível graças à parceria com o CFC: “Considero a gestão do presidente Serafim muito boa, somos parceiros. Houve uma valorização do profissional”.

Um pouco antes de descerrar a

foram apoiados pelo CFC. Onde haja trabalho do Contabilista, queremos estar lá, somando”.

José Serafim Abrantes pediu o apoio dos Contabilistas tocantinenses à Lei de Responsabilidade Fiscal, lembrando que a classe precisa trabalhar pela sociedade para ser reconhecida por ela.

Até o momento, receberam empréstimos ou ajuda financeira do CFC os Conselhos Regionais dos seguintes estados: Acre, Roraima, Amapá, Tocantins, Alagoas, Mato Grosso, Maranhão, Piauí, Pará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

ENCONTROS CONTÁBEIS

Logo após a inauguração da nova sede do Conselho Regional de Contabilidade de Tocantins, a Classe Contábil e os futuros profissionais se reuniram no auditório do Centro Universitário Luterano de Palmas, para a abertura do VIII Encontro de Contabilidade, evento que acontece de dois em dois anos. Paralelo ao Encontro, foram realizados, também, o VII Encontro de Contabilidade do Tocantins, o VI Encontro de Estudantes de Ciências Contábeis, o V Encontro de Empresas de Serviços Contábeis e o II Encontro de Professores de Contabilidade das Regiões Norte e Centro-Oeste.

Cerca de 600 pessoas lotaram o auditório para ouvir os discursos de representantes da Classe Contábil e da prefeita de Palmas, Nilmar Gavino Ruiz.

Além de parabenizar os Contabilistas pela nova sede, a prefeita ressaltou a importância da classe em um estado como Tocantins: “O papel do Contabilista é importante no sentido de organizar a iniciativa privada para poder participar, de forma eficaz, do desenvolvimento do nosso estado. É um estado novo, no centro do Brasil, que parte agora para um momento de industrialização, atraindo para cá novos investidores. Portanto, o papel do Contabilista é indispensável nessa construção de um novo tempo”.

Em seu discurso a prefeita garantiu, ainda, que a sua gestão está atenta aos princípios da Lei de Responsabilidade Fiscal. Segundo ela, Palmas compromete apenas 39% da receita do município com pagamento de pessoal.



Na inauguração, ao fundo, o presidente Serafim; à esquerda, o vice-presidente administrativo do CRCTO, Roberto Marinho Ribeiro; à direita, o presidente do CRCTO, Delmiro da Silva Moreira

segundo mandato e se diz realizado por finalizar a sua gestão transformando um antigo sonho em realidade. Delmiro considera este o maior feito dos seus quatro anos à frente do CRCTO. Outra realização que ele faz questão de destacar é o equilíbrio financeiro, que pôs fim à dependência que o CRCTO tinha do Conselho Federal de Contabilidade. Este equilíbrio também foi importante no processo de mudança para a nova sede, já que a reforma do

placa de inauguração da nova sede e de conhecer as instalações, o presidente do CFC fez um breve discurso e, como já havia feito em Teresina, voltou a estimular a Classe Contábil a acreditar em seus sonhos: “Pouco adianta viver se não se sonhar; realizações são frutos de sonhos”. O presidente José Serafim também reafirmou o apoio do Federal aos Conselhos Regionais: “Todos os regionais que apresentaram trabalho



Cerca de 600 pessoas lotaram o auditório do Centro Universitário Luterano de Palmas

123

PROMOÇÃO RBC/MASTERMAQ

A Revista Brasileira de Contabilidade e a Mastermaq convidam você a participar do sorteio de um Fiat Palio 0km, um notebook e um microcomputador. Para concorrer, basta ser assinante da RBC.

Uma classe forte e respeitada nasce de profissionais qualificados e atualizados.







REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE
rbc@cfc.org.br
0800-611946
Central de Atendimento RBC



CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE

CFC ENTREVISTA - YNEL ALVES DE CAMARGO

O Contabilista tem que se preparar, cada vez mais e melhor

“A Contabilidade é o cérebro, o arquivo e a história da empresa”

O Contador e professor Ynel Alves de Camargo, aos 77 anos de idade, tem uma tarefa árdua no Conselho Federal de Contabilidade: coordenar os Grupos de Trabalho e de Estudo e a Assessoria Parlamentar. Poucos, no Conselho Federal de Contabilidade, têm a experiência e a sabedoria do professor Ynel.

Nesta entrevista ao **Jornal do CFC**, Ynel Alves de Camargo explica a importância da Contabilidade e mostra por que os Contabilistas foram, aos poucos, sendo afastados do Governo durante a ditadura militar.

O professor nasceu em Barra Mansa-RJ, mas desde pequeno morou em Santos, onde viveu até 1997, quando se transferiu para Campos do Jordão-SP. Foi em Santos que ele se formou Contador, em 1946. Durante 30 anos, foi professor da Universidade Católica de Santos, a FACEC-UniSantos. No último dia 10 de outubro, com todo o merecimento, ele recebeu o título de Professor Emérito desta instituição de ensino superior.

Ynel Alves de Camargo entrou para o CFC em 1959, quando foi eleito Conselheiro Suplente. Naquela época, os presidentes do CFC eram nomeados pelo Presidente da República. As eleições do Colegiado eram feitas por presidentes dos sindicatos e entidades contábeis do Brasil. Ynel era presidente do Sindicato dos Contabilistas de Santos e, como delegado eleitor, foi ao Rio de Janeiro, sede do CFC, para votar na constituição do plenário do CFC. “Eu me lembro que só tinha carioca na chapa. Não podia concordar com aquilo. Então, depois de um acordo com os delegados de São Paulo, Paraná e Minas Gerais, indicamos candidato dos três estados para integrarem a chapa com os cariocas. São Paulo indicou o professor Mário Franzolin e eu como suplente; Minas Gerais, Ilmar Pena Linhares (efetivo) e Antônio Lisboa de Castro (suplente) e Paraná, Atílio Woitexen (efetivo) e Alvacly Ferreira (suplente). Então, a partir daquela data, o CFC passou a ter uma representatividade nacional”.

O professor Ynel foi presidente do CFC entre 1974 e 1977, e nas duas gestões anteriores foi vice-presidente; foi o primeiro presidente do CFC registrado fora do Rio de Janeiro.

Dois dias antes de ser homenageado pela FACEC-UniSantos, o Contador Ynel Alves de Camargo concedeu a seguinte entrevista ao **Jornal do CFC**:

Jornal do CFC – Qual é a importância da Contabilidade na empresa?

YAC – A Contabilidade é tudo na empresa: é o cérebro, o arquivo, a história. Em cima de dados contábeis bem ordenados, você faz planejamentos e orçamentos com competência. Sem essas informações, bem classificadas e ordenadas, você se transforma em

mudar a partir da Lei nº 6.404/76, a famosa Lei das Sociedades por Ações, que, especialmente, pelo artigo 177, parágrafo 2º, trouxe a certeza de que você precisava ter preparo para poder cumprir uma série de coisas: como se faz um fluxo de caixa, uma correção monetária, uma origem e aplicação de recursos, um balanço consoli-

ser um bom Contador, você tem que saber até...Contabilidade. Se você não tiver uma boa formação humanística, de estatística, de matemática e não souber Direito, você não faz nem relatório. Hoje, particularmente, em função da auditoria independente e da exigência, cada vez mais, acentuada e oportuna da CVM e do Banco Central, o Contador já começa a prestar atenção em como ele é importante, como tem de ter preparo e cultura.

Jornal do CFC – Por que a partir de uma determinada época, principalmente a relativa à ditadura imposta pelos generais em 1964, os Contadores sumiram do Governo?

YAC – A história só conta o que quer. Os três cursos da nossa área são Economia, Administração e Contabilidade. O mais antigo deles é a Contabilidade. A área era uma só para todos, como é na Argentina e no Uruguai. Depois que conclui o curso, você se especializa em Contabilidade, Economia ou Administração. Os assuntos são mais ou menos uniformes. Esse sistema tem uma grande vantagem: você não invade a área de ninguém. No Brasil, cometeu-se a tolice que o médico não cometeu. Quando você tem problema de visão, vai ao oftalmologista e não ao ortopedista – e os dois são médicos, mas especializados. Nós permitimos que fossem feitas as divisões. Aí, houve a invasão de área: todos se acharam no direito de fazer aquilo que não era de sua especialização, ou seja, a Contabilidade. A Economia, entre os três cursos, é mais forte. E, na ditadura, tivemos dois dos maiores economistas do País: Mário Henrique Simonsen e Roberto Campos. Este fez o curso da Escola Rio Branco, do Ministério das Relações Exteriores. O primeiro era matemático por excelência; o negócio dele eram os números, as fórmulas. Mas foi Roberto Campos quem acabou trabalhando para o Governo, e, com ele, passaram a se destacar os economistas. Os Contabilistas sumiram, foram trabalhar à sombra. Mas, o importante é que hoje os Contabilistas estão reassumindo o seu verdadeiro lugar na sociedade; aos poucos, estamos valorizando, cada vez mais, a nossa profissão. Costumo dar vários exemplos sobre a importância da profissão, mas gosto de um em particular. Certa vez, o Contador e professor Antoninho Marmo Trevisan fez uma palestra em Lindóia-SP, para o Rotary Club. O presidente da mesa, ao agradecer a palestra, disse: “Queremos agradecer a brilhante palestra deste brilhante economista...”. Ao que



um adivinho, mas nunca em um executor científico. Nos outros países, o Contador sempre foi uma figura da maior importância dentro da empresa. No Brasil, as coisas estão mudando agora. Eu acredito que as dificuldades começaram quando da criação, no Brasil, das escolas de comércio. No interior do País, antigamente, existiam três figuras muito importantes na cidade: o médico, o farmacêutico e o guarda-livro. Com o passar dos tempos, quando se criaram as escolas de comércio, os cursos ficaram muito vazios, fracos. As coisas começaram a

dado, etc. Isto provocou uma revolução no campo contábil. Mas as coisas mudaram em passos muito lentos, sem

acompanhar a evolução. Os cursos de Ciências Contábeis surgiram em 1946, mas foi só depois de 1976 que surgiu uma preocupação maior com a Contabilidade, por meio da Lei das S.A. E com a outra Lei, que criou a Comissão de Valo-

res Mobiliários (CVM), começou a aparecer a obrigatoriedade, em determinadas áreas, do auditor independente, que tem que ter preparo, uma visão mais ampla. Eu digo sempre: para você

“Hoje, os Contabilistas estão reassumindo o seu verdadeiro lugar na sociedade; aos poucos, estamos valorizando, cada vez mais, a nossa profissão”.

Trevisan interrompeu, para dizer: “Economista, não. Contador”. “Mas – retrucou o presidente da mesa – como é que sendo Contador o senhor sabe tudo isso?”. Ao que respondeu Trevisan, dando um exemplo maravilhoso de amor à profissão: “Mas é justamente por ser Contador que eu sei tudo isso”.

Jornal do CFC – Como é que o senhor imagina a profissão do Contador daqui a dez anos?

YAC – O Contador tem lugar definido na empresa, não tem como deixar de existir. O que ele precisa é

adquirir um preparo mínimo necessário para poder exercer a sua atividade. O Contabilista tem que se preparar, cada vez mais e melhor, pois o campo dele é muito disputado. O CFC está dando uma colaboração muito grande, na ajuda de cursos de mestrado e doutorado, subvencionando. E, além disso, implantou o Exame de Suficiência, um dos primeiros passos no sentido de melhorar a qualidade dos cursos.

Jornal do CFC – O senhor é o coordenador operacional dos Grupos de Trabalho e de Estudo do Conselho Federal de Contabilidade. Como funcionam esses grupos?

YAC – O primeiro desses grupos, o de Trabalho, é o responsável pela elaboração dos Princípios Fundamentais de Contabilidade e das Normas Brasileiras de Contabilidade. Participam deste grupo as seguintes instituições: CFC, CVM, Banco Central, Ministé-

rio da Educação, Superintendência de Seguros Privados (Susep), Secretaria da Receita Federal, Secretaria Federal de Controle, Secretaria do Tesouro Nacional, Instituto Nacional de Previdência Social e Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon). O CFC já editou cerca de 35 Resoluções, aprovando Normas Brasileiras de Contabilidade (NBCs), Interpretações Técnicas (ITs) e Comunicados Técnicos (CTs).

Jornal do CFC – Quais as funções dos Grupos de Estudo?

YAC – Os Grupos de Estudo são formados de acordo com as necessidades do Grupo de Trabalho. No entanto, existem dois desses Grupos que funcionam permanentemente: o Grupo de Estudo da Área de Perícia e o Grupo de Estudo da Área Pública. O da Área de Perícia é responsável pela elaboração das NBCs, ITs e CTs sobre perícia. Todos os seus integrantes são indicados e escolhidos pelo CFC. Já o Grupo de Estudo da Área Pública é responsável por estudos, pareceres e orientações sobre temas de Contabilidade Pública. Este Grupo já editou um excelente projeto para a modificação da Lei nº 4.320/69.

Jornal do CFC – Por fim, o senhor coordena, também, a Assessoria Parlamentar do Conselho Federal de Contabilidade. Como está o trabalho desta Assessoria?

YAC – A Assessoria Parlamentar é um órgão de consultoria e

assessoramento, subordinado diretamente ao presidente do CFC, e tem como objetivo acompanhar passo a passo os projetos de lei de interesse contábil no Congresso Nacional, oferecer consultoria e assessoria técnico-legislativa à presidência do CFC e assessoramento aos parlamentares por meio de pesquisas, subsídios para projetos de lei específicos relatados pelos congressistas. A Assessoria também prepara anteprojetos de lei e emendas, visando contribuir para que as alternativas apresentadas às Comissões e aos plenários da Câmara e do Senado venham ao encontro dos anseios da sociedade e da profissão contábil. A nossa Assessoria também promove a participação de autoridades e de representantes do CFC em grupos de estudo de comissões permanentes e especiais temporárias da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, mediante audiências com relatores de projetos de lei e com membros da Mesa Diretora, quando são abordados temas pertinentes à Contabilidade Pública e Privada, Auditoria e Perícia Contábil e Tributos Federais. Com este trabalho, a Classe Contábil estará sempre presente nas discussões que emanam do Legislativo. Criamos e mantemos atualizado um banco de dados sobre leis e processos referentes à profissão contábil. Hierarquizamos os processos levantados de acordo com as prioridades e o vencimento próximo. E, por fim, apresentamos um estudo sobre cada processo priorizado, além de examinar os pareceres dos

relatores.

Além disso, os funcionários da Assessoria Parlamentar do CFC realizam pesquisas nas diversas Comissões e também nas assessorias dos gabinetes dos parlamentares. Essas pesquisas nos dão a tramitação exata dos projetos que interessam à Classe Contábil.

Também somos responsáveis pela elaboração de minutas que, depois de aprovadas pela direção do CFC, são encaminhadas tanto aos gabinetes dos parlamentares como aos ministros de Estado e ao Presidente da República.

Gostaria de nominar os Contadores que trabalham comigo no Grupo de Trabalho. São eles: Alexandre Guilherme, da Secretaria da Receita Federal; Amaro Luiz de Oliveira, do Banco Central do

Brasil; Ana Maria Elorrieta, do IBRACON e Antônio Carlos de Santana, da Comissão de Valores Imobiliários; Carlos Maurício Vieira, do MEC; George Sebastião Guerra Leone, Hélio José Corazza, José Antônio de Godoy, Luiz Francisco Serra e Cleber Marruaz da Silva, todos do CFC; José Aparecido Trindade, do INSS; Plínio Biscalchin, do IBRACOM; e os Contadores de Brasília, Rubens Roriz da Silva e Wander Luiz.

Nos Grupos de Estudo, trabalham comigo os Contadores André Faria Lebarbenchon, Antônio Carlos Moraes da Silva, Carlos Edgar de Magalhães Valmórbirda, Nelson Aguiar da Rocha e Valder Luiz Palombo Alberto. Este Grupo de Estudo é responsável por pesquisas e orientações sobre Contabilidade Pública.

“Se o Contabilista não tiver uma boa formação humanística, de estatística, de matemática e não souber Direito, ele não val conseguir fazer nem relatório”.

CFC LEI DAS S.A.

As modificações aprovadas pelo Congresso que interessam à Classe Contábil

Além de proteger os acionistas minoritários e de fortalecer o mercado de capitais, a Lei das S.A., aprovada pelo Congresso Nacional, promoveu algumas modificações na Lei nº 6.385/76, que atingem diretamente o trabalho dos Contabilistas.

As principais modificações são as seguintes:

1. Fica criado o Comitê de Padrões Contábeis, integrado até por nove membros, sendo a maioria Contadores, do qual participa o CFC.

2. As demonstrações contábeis dos emissores serão auditadas por auditor independente.

3. As empresas de auditoria contábil

e os auditores contábeis independentes deverão manter seus papéis de trabalho em perfeita ordem e estado de conservação pelo prazo mínimo de cinco anos, à disposição do CFC, CRCs, CVM e Banco Central.

4. Compete à CVM expedir normas da administração e demonstrações financeiras, padrões de Contabilidade, relatórios e pareceres de auditores independentes.

SANÇÃO PRESIDENCIAL

O Presidente Fernando Henrique Cardoso teve prazo de 15 dias, a contar do dia 19 de setembro (data de

aprovação da Lei pelo Senado), para sancionar o PLC nº 23/01. Até o fechamento desta edição do **Jornal do CFC**, os jornais e revistas mais importantes do País davam como certos os vetos de alguns artigos desta Lei pelo Presidente.

Os dispositivos que podem ser vetados incluem:

1. O que concede poder de polícia à Bolsa de Valores de São Paulo.

2. O que trata da nomeação de membro do Conselho de Administração sujeita ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE).

3. O que institui a obrigatoriedade de 2/3 dos membros do Conselho de

Administração serem residentes no País.

4. O que define que um membro do Conselho Fiscal deve ser eleito pelo consenso entre acionistas majoritários e minoritários e que, caso não haja consenso, esse conselheiro será indicado pela maioria do capital social da companhia.

5. E o artigo que define a possibilidade de a CVM indicar Diretor Fiscal em companhia a ser fiscalizada.

Esses mesmos órgãos de imprensa, que apontaram a possibilidade dos vetos, também anunciaram que, antes do final do ano, o Executivo enviaria ao Legislativo uma proposta de autonomia para o Banco Central.

CFC SISTEMA CFC/CRCs**Reunião de presidentes destaca importância das eleições nos Conselhos Regionais**

Quatro temas dominaram a pauta da Reunião de Presidentes do Sistema CFC/CRCs, realizada em Brasília nos dias 23 e 24 de outubro: o orçamento para o próximo ano, a discussão dos valores da anuidade para o próximo exercício financeiro, a palestra do assessor jurídico do CFC, Pedro Miranda, e o debate sobre a formação dos dirigentes do Sistema CFC/CRCs. A reunião foi coordenada pelo presidente do CFC, José Serafim Abrantes.

Em sua palestra, o advogado Pedro Miranda lembrou alguns cuidados que devem ser tomados nas eleições marcadas para este dia 8 de novembro. Por exemplo: só poderão votar os Contabilistas que estiverem em situação financeira regular com o CRC de seu estado. O voto é obrigatório e, quem não

justificar a ausência, estará sujeito a cobrança de multa.

Pedro Miranda lembrou, ainda, que cada chapa registrada poderá requerer a indicação de um fiscal, que funcionará em mesa específica. Nas cidades onde não forem instaladas mesas eleitorais, será permitido o voto por correspondência. “Como esta é uma eleição de Contabilista por Contabilista, as controvérsias deverão ser resolvidas no próprio Sistema, por meio de recurso ao CFC”, avisou Pedro Miranda.

COMPONENTE POLÍTICO

Os presidentes dos Regionais também debateram assunto relativo à formação pessoal dos dirigentes do Sistema CFC/CRCs. O presidente do

CFC destacou os pontos que considera necessários e que acabam por constituir um perfil ideal para o dirigente do Sistema CFC/CRCs. “Essa questão é bastante delicada em função do componente político que envolve a figura de um conselheiro de CRC ou CFC”.

Além disso, lembrou José Serafim Abrantes, “para fazer parte do Plenário do Sistema CFC/CRCs, o profissional deve possuir conhecimentos específicos sobre a estrutura e funcionamento do Sistema, passando pelo conhecimento da legislação específica do Tribunal de Contas da



Plenária da Reunião de Presidentes do Sistema CFC/CRCs

União, por habilidade e conhecimentos de natureza política, de economia e domínio de técnicas gerenciais, de administração de recursos humanos e noções de oratória e debates. Sem isso, fica difícil administrar”, afirmou o presidente Serafim.

CFC NOTÍCIAS CONTÁBEIS**SERVIÇOS CONTÁBEIS**

Tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei nº 2.588, de 2000, de autoria do deputado Júlio Redecker (PPB-RS), que institui a anotação de responsabilidade técnica na prestação de serviços contábeis, autoriza a criação, pelo CFC, da Mútua de Assistência dos Contabilistas e dá outras providências.

O presidente do CFC, José Serafim Abrantes, providenciou subsídios destinados a fortalecer o projeto, com a colaboração de vários setores do Conselho. O primeiro define que “todo contrato, escrito ou verbal, para execução ou prestação de quaisquer serviços privativos dos profissionais da Contabilidade, fica sujeito à anotação de Responsabilidade Técnica”.

PRÊMIOS

Os professores Josir Simeoni Gomes e José Geraldo Pereira Barbosa receberam, em Campinas-SP, o prêmio

Contabilidade e Controle Gerencial (Anpad). O trabalho “Um estudo exploratório do controle gerencial de ativos e recursos intangíveis (capital intelectual) em empresas brasileiras” foi considerado o melhor apresentado nesta área temática.

Outro trabalho do professor Josir Simeoni Gomes, apresentado no Congresso de Balas, em San Diego (USA), em abril deste ano, foi incluído na lista dos 10 melhores trabalhos contábeis mostrados durante o encontro.

EXIGÊNCIAS DA LRF

O Núcleo de Indicadores Contábeis Brasileiros da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ofereceu, em outubro, uma nova edição dos cursos de **Sistemas de Custos para Pequenos Municípios - As Exigências da Lei de Responsabilidade Fiscal** e o **Método Simplificado do Custeio Baseado em Atividades**. Para saber

os detalhes, os interessados devem ligar para (48) 234-3407.

JORNAL PARA O ESTUDANTE

O Conselho Regional de Minas Gerais lançou, em agosto deste ano, o “Contábil – Jornal do Futuro Contabilista”, que em seu primeiro número traz artigos técnicos de especialistas sobre temas da Contabilidade, reportagens sobre o Provão 2002, Exame de Suficiência, dicas de estágios, notícias que interessam à classe estudantil e serviços oferecidos por Contabilistas em Minas Gerais.

De acordo com o presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais, Contador Domingos Xavier Teixeira, “o jornal é, também, um informativo que está sendo criado somente para o estudante de Contabilidade”.

Este é um bom exemplo que deveria ser seguido por todos os Conselhos Regionais de Contabilidade.

DOENÇAS PROFISSIONAIS

A taxa de incidência de doenças profissionais no Brasil passou de 1,98 casos por 10 mil segurados, em 1980, para 15,74 casos, em 1997. Em números absolutos, no ano de 1980, foram registrados 3.713 casos de doenças ligadas ao trabalho, enquanto no ano de 1997 o número chegou a 36.648. Por outro lado, está em declínio, no País, a taxa de acidentes seguidos de morte: em 1992, a incidência foi de 169 casos em cada grupo de um milhão de segurados; já em 1997, a taxa caiu para 111 por milhão.

As estatísticas fazem parte do trabalho que o gerente de projetos do INSS e vice-presidente da Comissão Técnica do Seguro de Acidentes de Trabalho e Enfermidades Profissionais da Associação Internacional de Seguridade Social (AISS), Baldur Schubert, apresentou, em setembro, na 27ª Assembléia Geral da AISS, em Estocolmo, Suécia.

CFC CALENDÁRIO CONTÁBIL

Brasília-DF – Nos dias 28 e 29 de novembro, na sede do CFC, serão realizadas as Reuniões das Câmaras; e nos dias 29 e 30, a Reunião Plenária.

Campina Grande-PB – Entre os dias 12 e 14 de novembro, será realizado, no Teatro Municipal Severino Cabral, o 4º Seminário Acadêmico de Ciências Contábeis. Mais informações pelo telefone (83) 9302-3775, com João Marcelo.

Sedes dos Conselhos Regionais – No dia 8 de novembro, eleições para

renovação de 2/3 da composição dos 27 Conselhos Regionais de Contabilidade.

Ji-Paraná-RO – Nos dias 15 e 16 de novembro, no auditório da ULBRA, o CRC de Rondônia, com o apoio do CFC, realiza o II Encontro das Contabilistas de Rondônia. O tema escolhido para discussão é Responsabilidade e Compromisso. A palestra de abertura será feita pela presidente do CRCAL, Maria Clara Cavalcante Bugarim.

Recife-PE – Entre os dias 25 e 29 de novembro, no auditório do Tribunal Regional Federal, será realizado o Congresso Internacional de Resolução Privada de Disputas, que vai discutir o tema “A Arbitragem e a Mediação no Contexto Sócio-Econômico do Século XXI”. O encontro é aberto a Contabilistas, economistas, administradores e advogados. Mais informações pelo telefone (81) 3424-7237.

Concurso do TCU – Abertas, até o próximo dia 21 de novembro, as inscri-

ções para o concurso de monografias do Tribunal de Contas da União. O tema dos trabalhos é: **Perspectivas para o Controle Social e a Transparência da Administração Pública**. O concurso é aberto a todos os brasileiros maiores de 18 anos. O primeiro colocado vai receber o prêmio de R\$ 10 mil; o segundo, R\$ 7 mil; o terceiro colocado, R\$ 4 mil. Mais informações na internet (www.tcu.gov.br) ou pelos telefones (61) 316-7165 e 316-7524.

CFC EXCELÊNCIA NA CONTABILIDADE

CFC assina convênio para a implantação de novos cursos de mestrado

O CFC assinou convênio para a implantação de um curso de mestrado em Contabilidade nas universidades federais de Brasília, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba. O convênio, que faz parte do Programa Excelência na Contabilidade, do CFC, foi assinado no auditório do Conselho Federal, em Brasília, em setembro deste ano, e representa o quinto programa de mestrado em Contabilidade autorizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do MEC (Capes), que atinge duas das regiões mais carentes de qualificação profissional do País.

Assinaram o convênio o presidente do CFC, José Serafim Abrantes; o diretor presidente da Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (Finatec), Antônio Manoel Dias Henriques; o diretor-secretário da Finatec, José Luiz Alves da Fontoura Rodrigues; o reitor da Universidade de Brasília, Lauro Morhy; o reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Ótom Anselmo de Oliveira; o reitor da Universidade Federal de



O presidente Serafim examina o convênio do curso de mestrado em Contabilidade

Paraíba, Jader Nunes de Oliveira; e o reitor da Universidade Federal de Pernambuco, Mozart Neves Ramos. Assinaram o convênio como testemunhas os Contadores José Martônio Alves Coelho e Luzia Guimarães.

CURSO EM 24 MESES

Os candidatos ao curso deverão ser Contadores. A turma será composta de,

pelos menos, 2/3 de docentes Contadores e 1/3 de profissionais de Contabilidade. Os mestrandos serão, obrigatoriamente, Contadores com registro no Conselho Regional de Contabilidade.

Esta será a segunda turma do programa. Todos os alunos da primeira turma já concluíram as 210 horas de aula. O programa de mestrado será executado em um prazo de 24 meses, com uma turma de até 30 alunos. O curso vai

totalizar 27 créditos de disciplinas e 30 créditos da dissertação. Serão selecionados 15 candidatos na região Nordeste e 15 em Brasília. O convênio deverá vigorar pelo prazo de dois anos.

O presidente do CFC, José Serafim Abrantes, ressaltou que o programa, até 2005, deverá ter diplomado mais cem novos mestres em Contabilidade.

AVALIAÇÃO

O curso de mestrado em Contabilidade da Fundação Visconde de Cairu, de Salvador-BA, conseguiu o melhor conceito global na avaliação trienal (1988/2000) feita pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do MEC, em sete cursos congêneres.

Na avaliação da Capes, a Fundação Visconde de Cairu obteve os seguintes conceitos: **bom** em avaliação global, **adequado** na proposta do programa, **bom** para o corpo docente, **bom** em atividade de pesquisa, **bom** em atividade de formação, **regular** para o corpo discente e **bom** para a produção intelectual.

CFC CÓDIGO DE BARRAS

Leitura ótica para facilitar emissão de nota fiscal

O Contabilista e empresário Hatiro Shimomoto, ex-presidente do Sescon (1976/78), conseguiu que o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) aprovasse, em 1996, uma idéia de sua autoria: a utilização da nota fiscal padronizada para todo o território brasileiro. Os diferentes modelos de notas fiscais dificultavam os digitadores na coleta de dados na hora de fazer a escrituração do livro Registro de Entrada e Saída de Mercadorias. Hoje em dia, este problema não existe mais.

Prático e insistente, Hatiro começou, então, a trabalhar numa idéia mais avançada ainda para acabar de vez com

a burocracia das notas fiscais. A sugestão que o empresário fez à Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo está para ser discutida pelo Confaz ainda neste ano.

CONTROLE DE ESTOQUE

A idéia básica de Hatiro Shimomoto é a seguinte: utilizar a leitura ótica de um código para ser inserido no espaço reservado ao fisco. A nota fiscal já seria impressa com o código de barras. Ao fazer a leitura ótica a laser de todos os dados necessários, o novo sistema transferiria esses dados, automaticamente,

para o livro de Entrada e Saída e Controle de Estoque.

Segundo a sugestão de Hatiro, o código de barras conterá todos os dados do vendedor, comprador, transportador, o número da nota fiscal, o CNPJ, inscrição estadual, série, discriminação das mercadorias (quantidade, valor), impostos e demais dados, de acordo com a necessidade.

Não seria utilizado um código de barras comum, onde cabem apenas 44 caracteres numéricos, mas o bidimensional padrão PDF 417, que pode armazenar até 2 mil caracteres, podendo repetir em até seis vezes a mesma informação.

FIM DA CORRUPÇÃO

Este código de barras, explica Hatiro, pode ser afixado com uma etiqueta nas notas fiscais pré-impressas ou pode, ainda, ser impresso por um sistema de tinta a jato ou laser em uma parte do campo da nota reservado ao fisco.

Outra vantagem é o fim das diversas vias da nota fiscal por meio de carbono. "isto pode evitar notas espelhadas ou adulteradas em prejuízo das empresas, do Governo e da sociedade. Ajuda a acabar com a corrupção", explica Hatiro. O e-mail do empresário é hatiro@hatiro.com.br.

Mais de 13 mil empresas já experimentaram e aprovaram. Você ainda não?

Você ainda não conhece??? A Linha Contábil Mastermaq é mais que um conjunto de sistemas integrados. Ela é um verdadeiro pacote de soluções para a automatização dos serviços da sua empresa e otimização do seu trabalho: MasterPlus Windows • MasterFolha • MasterTributos • MasterFiscal • MasterContábil • MasterAtivo • MasterDocumento

MasterPlus
A ferramenta que complementa a automação da sua empresa contábil.

Controle de Custos de empresas contábeis: saiba quanto custa cada um de seus clientes. Descubra quais clientes geram lucro ou prejuízo para a sua empresa.

Controle de Obrigações: como controlar de forma informatizada todas as obrigações da sua empresa com seus clientes.

Escritório Contábil Virtual: você envia para seus clientes guias, relatórios, diários, balanços... tudo isso via internet, com a agilidade que a sua empresa precisa.

LALUR: totalmente integrado ao IR e DIPJ.

Conheça também nessa Linha Administrativa: MasterFinanceira • MasterEstoque • MasterFaturamentos • MasterPDV • MasterPonto • MasterAcesso • MasterAlmoxarifado • MasterCompras

MasterMaq: Um Líder em apenas 9 anos

✓ Mais de 50 mil sistemas implantados ✓ Presente em todo o Brasil

LIGACÃO GRATUITA
0800-786200

MASTERMAQ
Softwares para um novo tempo

www.mastermaq.com.br

Investida contra a profissão contábil

> Antônio Lopes de Sá (*)

Não foi sem muita razão que, ao terminar uma de minhas recentes conferências, foi-me dirigida uma pergunta: “Como o senhor se sentiu diante da notícia veiculada de que o computador substituiu o Contador?”

Respondi, sarcástica e hilariantemente, dizendo que me sentia “muito aliviado” e “feliz”, e fiz uma pausa para concluir. Um suspense se fez, automaticamente, envolvido em mais interrogações.

Então concluí: “Porque, assim, quando ocorresse qualquer problema legal ou fiscal com relação a matérias contábeis, ir-se-ia ‘prender um computador’ e não um Contador”.

Os assistentes, diante do impacto da resposta, da lógica contra o absurdo, irromperam em gargalhadas. Que poderia eu responder diante de tão tendenciosa notícia? Até onde a culpa pessoal poderá ser transferida para coisas? Objetos e indivíduos se confundem em matéria de imputabilidades? Até onde seria possível culpar instrumentos, acioná-los, prendê-los, aliviando de suas responsabilidades todos os que praticam a Medicina, a Engenharia, a Administração, a Contabilidade?

Só um insensato poderia aceitar como afirmativas as levianas e incompetentes hipóteses e colocações sobre a transferência aludida.

Por incrível que pareça, entretanto, divulgam-se mentiras sobre a profissão contábil para atingir a interesses “ocultos” (dentro os muitos que regem hoje a difusão mercenária).

É inequívoca e maliciosa a investida que “forças dissimuladas” movem contra a classe dos Contabilistas, tentando fazer crer que o campo de trabalho desta está esgotado e débil.

IRRACIONALIDADES

Feita por “inocentes úteis” e por “maliciosos remunerados”, tal campanha é realizada em programas de TV, artigos de jornal e, por incrível que possa parecer, agora, até em eventos contábeis por meio de conferencistas nacionais e estrangeiros, agentes dessa malsinada ação de depreciação contra uma comunidade.

É irracional, entretanto, admitir que uma empresa ou uma instituição possa viver sem conhecer o comportamento patrimonial, e, mais irracional ainda, crer que a cognição sobre os fenômenos da riqueza possa ser consciente se não for a de um profissional especializado na área contábil (não só porque há milhares de anos é assim que sucede, mas porque

a necessidade institucional o exige).

O computador é só um instrumento para um Contabilista, como o é o microscópio eletrônico para um biólogo molecular.

Do computador se servem todos os profissionais porque não existe conhecimento que se possa desenvolver sem a informação.

Entender, todavia, que a

Contabilista, se o número de empresas cresce a cada dia, se os problemas nestas se multiplicam com a crescente burocracia que, cada vez mais, avassala o mundo, se a especulação desenfreada exige proteções especiais contra a mesma, se as fraudes se multiplicam em todas as formas de corrupção, como crer que o campo profissional da Contabilidade pode se

funcionários.

Em não muito longínqua pesquisa feita pelo Conselho Federal de Contabilidade, ficou comprovado que a maioria dos profissionais de nossa categoria tinha casa própria e automóvel, e uma percentagem expressiva tinha, ainda, casa de campo e realizava viagens de lazer todos os anos.

BRASIL NA FRENTE

Uma classe que tem tal padrão econômico é uma classe forte e pratica um tipo de trabalho rentável. Só quem não vive com a nossa comunidade no dia-a-dia, que se enclausura ou que maliciosamente difunde calúnias, pode apregoar tais mentiras.

O que não devemos, todavia, é silenciar diante de injúrias imputadas à nossa categoria e, muito menos, passivamente aceitar que irresponsáveis enganem a terceiros sobre o que somos, com objetivos tão torpes.

O Brasil está à frente da maioria dos países do mundo em matéria de Classe Contábil, porque, aqui, tais profissionais, como é de justiça, são obrigatórios e se constituem em categoria específica, coisa que não acontece em países que se dizem os mais fortes e os mais civilizados e que, neste particular, ainda são débeis, sem a evolução competente.

Bem que tentaram, os que trabalham a serviço do uso da Contabilidade como instrumento de jogos de especulação, excluir os Contabilistas até da assinatura do balanço, quando elaboraram o projeto da Lei nº 6.404/76; todavia, a força de nossas lideranças e de nossas entidades não permitiu que se perpetrasse tal insensatez.

Ainda existem os que tentam subtrair nosso mercado de trabalho com desrespeitosas atitudes, mas, felizmente, isto encontra a reação digna e consciente feita por entidades de nossa classe e que não se deixam influir por pressões e influências de interesses de grupos inescrupulosos.

Só não entende o valor da Contabilidade quem não possui cultura atualizada para compreender que é esta a ciência que pode ensejar, a todas as células sociais, modelos de comportamento da riqueza, estes que conduzem à prosperidade e, também, que só a soma de tais eficácias das referidas células pode resultar no bem-estar das nações.

***é Contador, professor e escritor.**



informação, como conceito vazio, passa a ser objeto de uma ciência e que a esta só a área contábil esteja restrita, considerando a Contabilidade como algo que só serve para informar, tem sido o grande erro que tem levado o leigo ou o profissional de defeituosa cultura a confundir a máquina com o profissional.

Mesmo sabendo que o computador não produz coisa alguma por si só, ainda existe gente que acredita que tal aparelho tem tanta capacidade que pode até excluir a participação do homem.

DISTINÇÃO

Só os míopes em cultura, todavia, enxergam desta forma e só por má-fé ou ignorância se pode sustentar um aforismo tão ilógico como o referido.

Se todas as empresas e instituições precisam de, pelo menos, um

reduzir?

Que alguns não consigam emprego e nem ganhem dinheiro com a profissão, isto, sim, eu acredito porque deveras ocorre em quaisquer ramos, porque os homens não são iguais e porque se distinguem por suas capacidades.

Existem médicos e advogados muito ricos, como existem os que vivem de parques salários; existem Contadores ricos e outros que ganham apenas para o sustento.

Como não se pode generalizar sobre as perspectivas do corpo a partir do que é patológico, também não se pode vaticinar sobre uma profissão a partir do que é o anormal ou deformado, do que é incompetente ou ausente em valor.

Conheço e conheci Contadores que ganhavam mais que muitos empresários e, ainda, muito mais que presidentes de grandes companhias ou altos

Mais de 870 prefeituras já aderiram à campanha do CFC

Até a segunda quinzena de outubro, mais de 870 prefeituras já haviam aderido ao Programa de Incentivo Gestão Fiscal Responsável, criado pelo Sistema CFC/CRCs, cujo propósito é incentivar as prefeituras a aplicarem a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). As primeiras capitais a aderirem ao Programa do CFC foram Maceió, Curitiba, Manaus e Florianópolis.

Destinado, primeiramente, aos prefeitos de todos os municípios do País – cerca de 5.500 –, o projeto tem o objetivo de premiar os gestores públicos que já estão desenvolvendo ações de responsabilidade fiscal e aqueles que estão se esforçando nesse sentido.

Segundo o levantamento do CFC, as prefeituras do estado do Rio Grande do Sul foram as que, até agora, mais aderiram ao programa, totalizando 24% do total das participações. O estado de Santa Catarina vem logo em seguida, com pouco mais de 22%. Com 21%, 17%, 17% e 15% estão, respectivamente, os estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Paraná. O estado do Amapá ainda

não registrou nenhuma adesão.

A idéia é que quando as contas públicas estão equilibradas, quando os gestores agem com transparência e combatem a corrupção, os impostos são transformados em benefícios para a população.

APOIO

O Certificado de Gestão Fiscal Responsável estará premiando, ao final de cada ano, os gestores públicos que melhor aplicarem a LRF. O processo de análise das contas não tem custos na medida em que a obtenção de dados será feita diretamente dos relatórios elaborados pelas prefeituras, sem criar novos formulários de dados.

O Instituto Ethos apóia o Conselho Federal de Contabilidade no processo de estimular e difundir a gestão responsável. Mais informações sobre o Programa podem ser obtidas pelo telefone (61) 314-9600, ou no site www.cfc.org.br. Para conhecer melhor a LRF, acesse o endereço www.espacomunicipal.com.br/orientacoes/LRF/cartilha_da_lrf.htm.

LRF Fácil JÁ NA QUARTA EDIÇÃO

A quarta edição do Guia Contábil da Lei de Responsabilidade Fiscal, o *LRF Fácil*, elaborada e editada pelo CFC, com apoio do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, já está à disposição dos interessados nas sedes dos Conselhos Regionais de Contabilidade, instalados nos 27 estados brasileiros, e na sede do Conselho Federal de Contabilidade, em Brasília (61) 314-9600.

A quarta edição foi revisada e atualizada pelos técnicos do CFC



em Brasília. Os responsáveis pela elaboração do Guia são os contadores Daniel Salgueiro da Silva (coordenador), João Batista Fortes de Souza Pires e Wander Luiz, com a colaboração da empresa Portella & Associados.

Para receber um exemplar do novo Guia, basta

ligar para os CRCs ou CFC, dando a identificação pessoal e o endereço completos. Os Guias podem ser enviados pelos Correios ou entregues pessoalmente.

CFC TRANSPARÊNCIA

Demonstração da receita estimada e da despesa fixada comparativamente às realizadas até 31/08/2001 (comparativo 2000/2001)

ESPECIFICAÇÃO	2001		2000		ESPECIFICAÇÃO	2001		2000	
	FIXADA + ALTERAÇÕES	REALIZADO	FIXADA + ALTERAÇÕES	REALIZADO		ESTIMADA	ARRECADADA	ESTIMADA	ARRECADADA
DESPESA	14.247.000,00	8.076.984,06	12.079.536,74	6.062.303,87	RECEITA	18.765.200,00	12.285.336,51	12.575.536,61	11.704.332,70
Despesas Administrativas	13.270.181,00	7.704.032,82	11.204.235,25	5.919.622,67	Receitas Estatutárias	11.325.206,69	10.276.683,12	9.330.148,74	10.003.003,16
Despesa com Pessoal	4.415.190,00	2.716.516,93	3.536.500,00	2.067.032,91	Contribuições	11.325.206,69	10.276.683,12	9.330.148,74	10.003.003,16
Salários e Gratif. por Enc. de Direção	2.369.400,00	1.388.082,40	1.897.000,00	1.295.002,51	Cota Parte	11.325.206,69	10.276.683,12	9.330.148,74	10.003.003,16
Dúrias	156.000,00	71.078,40	140.000,00	73.642,90	Receitas de Aplicações	1.972.000,00	1.642.911,78	1.165.000,00	1.293.593,77
Programa de Alimentação - PAT	210.000,00	99.152,20	145.000,00	78.138,52	Receitas de Aplicações Financeiras	1.972.000,00	1.642.911,78	1.165.000,00	1.293.593,77
Plano de Saúde	170.750,00	114.913,26	130.000,00	66.950,31	Outras Receitas	352.993,31	359.848,03	229.388,00	225.760,78
INSS	592.592,00	408.759,86	500.000,00	318.701,75	Outras Receitas Diversas	352.993,31	359.848,03	229.388,00	225.760,78
FGTS	203.840,00	140.931,93	200.000,00	108.838,01	Revista	315.000,00	290.978,80	150.000,00	182.007,57
Outras Despesas com Pessoal	712.608,00	493.598,88	464.500,00	125.759,11	Juros e Corr. Monet. s/Empréstimos	25.000,00	62.728,40	-	20.759,90
Material de Consumo	611.360,00	239.915,84	482.000,00	275.982,41	Outras Receitas Diversas	12.993,31	6.140,83	79.388,00	22.993,31
Despesas Gerais	3.355.717,00	1.913.921,45	3.151.735,25	1.632.575,52	Receitas na Alienação de Bem	-	5.893,58	-	181.974,99
Prestadores de Serviços	472.852,00	272.906,42	382.000,00	239.830,90	Alienação de Bem Móveis	-	5.893,58	-	-
Serviços Prestados Pessoa Jurídica	499.200,00	225.392,54	490.000,00	206.936,42	Veículos	-	5.893,58	-	-
Serviços de Comunicação em Geral	396.000,00	219.396,33	499.000,00	308.596,38	Alienação de Bem Imóveis	-	-	-	181.974,99
Serv. de Energia Elétrica, Água e Gás	131.800,00	66.500,83	170.000,00	74.117,23	Imóveis	-	-	-	181.974,99
Passagens e Transportes	118.125,00	69.243,90	105.000,00	67.684,96	Edifícios e Salas	-	-	-	181.974,99
Reparos, Adaptações e Conservações	164.400,00	76.301,68	268.000,00	149.378,39	Equilíbrio Orçamentário	5.115.000,00	-	1.850.999,87	-
Despesas Bancárias	94.160,00	54.551,43	90.000,00	22.440,68	Superávit Financeiro	5.115.000,00	-	500.000,00	-
Realização de Cursos e Eventos	943.000,00	670.412,69	512.164,75	271.946,71	Excesso de Arrecadação	-	-	1.350.999,87	-
Bônus de Suficiência	160.000,00	109.034,56	190.000,00	84.713,01	SUB-TOTAL RECEITAS	18.765.200,00	12.285.336,51	12.575.536,61	11.704.332,70
Outras Despesas Gerais	376.180,00	150.181,27	565.570,50	206.930,84	OPERAÇÕES DE CRÉDITO	349.800,00	253.473,41	355.000,13	173.331,39
Desp. c/ Reuniões e Representações	1.668.664,00	939.109,92	1.440.000,00	711.910,08	Restituição de Empréstimos dos CRC	265.000,00	253.473,41	200.000,00	173.331,26
Dúrias e Passagens p/Reuniões	929.664,00	473.051,96	709.000,00	439.563,54	Ed. Itanagra 12º andar	-	-	0,13	0,13
Grupos de Trabalho, Fóruns e Audiências	731.000,00	466.057,96	731.000,00	272.346,54	Depreciação Acumulada	84.800,00	-	155.000,00	-
Congressos, Seminários e Eventos	732.950,00	424.449,48	843.000,00	278.239,06	SUB-TOTAL OPER. DE CRÉDITO	349.800,00	253.473,41	355.000,13	173.331,39
Partic. em Congr., Semin. e Ev. Nacionais	531.100,00	323.000,92	723.000,00	206.991,08	TOTAL GERAL	19.115.000,00	12.538.809,92	12.930.536,74	11.877.664,09
Participações em Eventos Internacionais	201.850,00	101.448,56	120.000,00	71.247,98					
Serviço de Divulgação	2.409.500,00	1.470.119,20	1.596.000,00	953.882,69					
Jornal, Rádio e TV	1.050.000,00	659.785,70	784.000,00	550.890,04					
Confecção da Revista	567.000,00	328.590,69	505.000,00	256.569,21					
Expedição com Correio	280.000,00	188.268,27	10.000,00	17,05					
Livretos	398.400,00	252.228,33	159.000,00	110.130,61					
Outros Serviços de Divulgação	114.100,00	41.246,21	138.000,00	36.275,78					
Despesas com Provisões	84.800,00	-	155.000,00	-					
Contribuições Sociais e Estatutárias	127.819,00	102.766,86	205.301,49	99.989,95					
Auxílios e Subvenções	816.000,00	256.118,13	678.000,00	42.691,25					
Custo de Alienação de Bens	33.000,00	14.066,25	-	-					
SUB-TOTAL DESPESAS	14.247.000,00	8.076.984,06	12.079.536,74	6.062.303,87					
INVESTIMENTOS	4.868.000,00	881.171,56	-	-					
Bens Móveis	441.000,00	348.895,91	181.000,00	139.677,72					
Ed. CFC (reforma)	272.000,00	190.430,00	170.000,00	-					
Empréstimos p/Construção de Sede dos CRC	4.155.000,00	341.845,65	500.000,00	18.326,94					
SUB-TOTAL INVESTIMENTOS	4.868.000,00	881.171,56	881.000,00	18.326,94					
TOTAL GERAL	19.115.000,00	8.958.155,62	12.930.536,74	6.220.308,53					

SISTEMA CONTÁBIL BRASILEIRO
CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE

Contador José Serafim Abrantes
Presidente

Jaqueline R. Portella Elmiro
Contadora CRC 9.773/0 - DF

CFC QUALIFICAÇÃO**Exame de Suficiência habilita 10 mil novos Contabilistas no País**

O quarto Exame de Suficiência, realizado em 30 de setembro passado, bateu o recorde de inscritos: 17.227, contra 15.352 do terceiro Exame, 9.166 do segundo e 3.583 do primeiro. Nas últimas provas, 3.662 Contadores, de um total de 8.673 inscritos, foram aprovados, o que representou um índice de aprovação de 45,03%. Dos 8.554 Técnicos em Contabilidade inscritos, 3.304 foram aprovados, com índice de 41,80%.

O presidente do CFC, José Serafim Abrantes, disse que o Exame de Suficiência está se aperfeiçoando cada vez mais.

ÍNDICES DE INSCRITOS

O índice de Contadores inscritos teve uma pequena variação na tendência de alta neste Exame de setembro em relação aos três primeiros: de 45,38% no primeiro, passou para 46,30% no segundo, para 56,04% no terceiro e para 50,35% no quarto. O mesmo índice em relação aos Técnicos em Contabilidade também teve uma variação na tendência de queda: de 54,62% no primeiro, baixou para 53,70% no segundo, para 43,96% no terceiro e subiu para 49,65% neste mês setembro.

Na soma total do Exame de Suficiência de setembro deste ano, 9.966 Contabilistas foram aprovados e deverão solicitar o registro profissional nos Conselhos Regionais. Os CRCs já estão expedindo, desde o dia 17 de outubro, um certificado aos aprovados, com validade de um ano, para que eles possam exercer a profissão dentro dos parâmetros da lei, até que os registros fiquem prontos.

Do primeiro Exame de Suficiência, realizado em março de 2000 pelo Conselho Federal de Contabilidade, até o último, em setembro deste ano, foram aprovados 13.574 Contadores e 8.809 Técnicos em Contabilidade. O que significa que o Exame de Suficiência liberou para o mercado mais 22.383 profissionais Contabilistas no período de dois anos.

**CFC BANCO DO BRASIL****Ajuste as contas públicas com a LRF**

Auxiliar os prefeitos e governadores na tarefa de ajustar as contas públicas, de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), ficou mais fácil para você, Contabilista.

Agora, você pode contar com os produtos e serviços oferecidos pelo Banco do Brasil, desenvolvidos sob medida para atender às necessidades do cliente Setor Público.

Conheça algumas dessas soluções:

1) BB Recebimentos – permite ao Administrador Público, a partir da inserção dos dados do contribuinte no sistema e encaminhamento do arquivo ao BB, que a arrecadação de tributos seja feita pelo próprio Banco do Brasil. O serviço inclui desde a emissão de guias e carnês de tributos municipais até o recolhimento dos contribuintes. O aplicativo, assim, torna possível o controle da quantidade de guias emitidas e dos pagamentos realizados, representando importante fonte de informações da situação financeira do município – importante instrumento para o dia-a-dia dos Contabilistas.

2) BB Conta Única – oferece, por meio de um aplicativo simples e completo, a apuração e aplicação financeira das disponibilidades de forma centralizada, a obtenção de informações contábeis e gerenciais de forma rápida e precisa, além da conciliação diária das contas mantidas no Banco do Brasil. Representa, dessa forma, a oportunidade de centralizar recursos em uma única conta, além de encontrar um instrumento que permita ao Estado cumprir, a rigor, a Lei de Responsabilidade Fiscal. Isso tudo sem qualquer ônus para o órgão público usuário.

3) OBN – sistema que permite aos estados e municípios automatizar o pagamento de empenhos e ordens

bancárias a fornecedores e servidores, permitindo conciliação eletrônica do seu fluxo de caixa e dos seus gastos, auxiliando, dessa forma, o cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal. O *software* já é utilizado por vários governos estaduais, municipais, inclusive Tribunais de Justiça.

4) PMAT (Programa de Modernização da Administração Tributária e dos Setores Sociais Básicos) – permite à prefeitura aumentar o nível de eficiência da arrecadação tributária própria e melhorar a gestão nas áreas sociais, com financiamento de longo prazo e carência de até dois anos. O Contabilista terá processos racionalizados e possibilidade de automatização dos processos contábeis.

Os principais itens de investimento são a atualização dos cadastros e das plantas genéricas de valores, informatização, capacitação dos servidores, modernização das estruturas de fiscalização e adequação das instalações físicas.

5) FOPAG – aplicativo que possibilita transparência, agilidade e segurança quanto ao gerenciamento total da folha de pagamento dos servidores municipais. Com esse sistema de pagamento, o BB oferece solução automatizada para abrir grande quantidade de contas correntes dos servidores e a opção de receber arquivos eletrônicos para consultar os créditos efetuados, possibilitando total controle dos pagamentos efetivados. A administração, assim, acompanha com facilidade uma fatia representativa de seu orçamento: despesas com administração de pessoal, que representa um dos pontos cruciais da adequação orçamentária dos municípios.

Para maiores informações, consulte uma das agências do Banco do Brasil ou acesse o site www.governo-e.com.br.

VISITAS

No mês de setembro, o presidente Serafim recebeu as visitas do presidente do Sescon em Caxias do Sul (RS), Moacir Carbonera; do delegado em Santa Bárbara do Sul (RS), Luiz Artur dos Santos Rosa; do diretor do Sindicon de Curitiba (PR), Mário Ari Ganho e sua esposa Thereza Ganho; do delegado em Além Paraíba (MG), Francisco Simplicio do Couto Coelho; e do vice-presidente do Sescon-SP, João Edson Deméo.

PALESTRA

No plenário do CFC, o senador Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL) falou sobre reforma tributária e Lei das S.A.

TREINAMENTO NO CFC

Mais 56 empregados de Registro e Informática dos Conselhos Regionais e dois auditores e um assistente do CFC fizeram um curso de treinamento em informática na sede do CFC, em Brasília, entre os dias 1º e 6 de outubro. Foi o primeiro treinamento específico para informática realizado pelo CFC neste ano. Empregados de todos os CRCs (à exceção do CRCBA) participaram do curso.